

EDUARDO ATHAYDE, DIRETOR
DA WWI-WORLDWATCH
INSTITUTE NO BRASILTURISMO

FÓRUM
INTERNACIONAL
GESTÃO DE BAÍAS

REINVENTAR E *repensar* A BAÍA

Empresários, gestores públicos e entidades propõem caminhos para a BTS

Debater as oportunidades econômicas e o desenvolvimento sustentável da Baía de Todos os Santos (BTS) foi o grande objetivo do III Fórum Internacional Gestão de Baías, que reuniu na segunda-feira (13/11), na sede da Fecomércio, representantes do setor privado, gestores do poder público e organizações da sociedade civil que defendem a BTS.

O evento, promovido pelo CORREIO Sustentabilidade, apontou caminhos para o aproveitamento da região que abrange 18 municípios – uma área econômica por onde passam cerca de 70% do PIB (Produto Interno Bruto) da Bahia. “Precisamos buscar caminhos para estimular o desenvolvimento do turismo, transporte e atividade portuária de forma viável, eficiente e, sobretudo, sustentável”, destacou o presidente da Rede Bahia, Antonio Carlos Júnior.

Buscar consensos em prol da BTS foi a sugestão do vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Angelo Calmon de Sá Júnior. “Temos de fazer da nossa Baía o que ela merece, com regras claras de fomento ao desenvolvimento. É preciso aproveitar este fórum para discutir como podemos agregar na parte comercial, industrial e turismo, contemplando assim todos os setores produtivos”, Adary Oliveira, presidente da

Associação Comercial da Bahia (ACB), lembrou que a baía tem uma importância histórica para o progresso do estado, desde os tempos em que o comércio recorria aos saveiros para abastecer Salvador e o Recôncavo, antes de atrair empreendimentos relevantes no setor industrial, como os portos. “O petróleo, por exemplo, foi descoberto aqui. A sede da Amazônia Azul precisa retomar sua posição estratégica por meio da elaboração de um plano diretor”, reivindicou.

Reinventar - O diretor do WWI-Worldwatch Institute no Brasil (WWI-Brasil) e um dos organizadores do evento, Eduardo Athayde, salientou que a presença dos diretores do Clube das Baías Mais Belas do Mundo no Fórum “dá uma noção da importância desse encontro, que contribui para promover a BTS, sede da Amazônia Azul, no exterior.

“Defendo sempre que é preciso reinventar, redescobrir e repensar a Baía de Todos os Santos. Tanto o empresariado quanto o poder público devem fazer a parte que lhes cabe, como fizeram os representantes de diversos setores durante o Fórum”, sugeriu Athayde.

Poder público - O Fórum também possibilitou que os representantes do poder público apresentassem seus projetos e ações voltados a Baía de Todos os

Santos. O chefe de Assessoria de Projetos e Parcerias da Embratur, Marcos Lomanto, ressaltou a importância da “marca Amazônia Azul”, que precisa ser potencializada. “Precisamos tirar proveito de que Salvador é a sua sede”, propôs.

Promover o desenvolvimento sustentável das ilhas de Salvador (Maré, Frades e Bom Jesus dos Passos) foi uma das iniciativas anunciadas pelo secretário municipal de Turismo e Cultura, Claudio Tinoco. “Lançamos o Comitê Náutico justamente para desenvolver a economia do setor e, com isso, apostar ainda na captação de eventos e ampliação das áreas de marina”, acrescentou.

Atrair mais regatas de nível internacional, como a Transat Jacques Vabre, que saiu no dia 5 de Le Havre, na França, e teve a Baía de Todos os Santos como destino final, na segunda-feira (13/11), é uma das apostas do secretário estadual de Turismo, José Alves, presente no Fórum.

Investimentos

Desenvolver uma governança para que a BTS seja encarada como oportunidade de investimento foi a sugestão do gerente de comunicação da Odebrecht, Marcelo Gentil, também presente no evento. A companhia é uma das empresas que atuam na baía e que apostam na região como um polo de economia náutica.

“O Estaleiro Enseada está pronto a voltar a operar como operador portuário em busca de novos contratos”, adiantou Gentil. “Isso foi possível graças a um reposicionamento estratégico que realizamos, completou o gerente de comunicação da Odebrecht.

“É uma iniciativa que atrai não só visitantes, mas toda uma cadeia de turismo esportivo. Estamos negociando a vinda de outros eventos similares”, projetou.

O III Fórum Internacional Gestão de Baías foi uma realização do CORREIO Sustentabilidade, que contou com o apoio institucional da Prefeitura Municipal de Salvador, apoio da Odebrecht, Fecomércio-BA, WWI, Mais Belas Baías do Mundo, Marinha do Brasil, Lide e Associação Comercial da Bahia.



entrevista

MARIA DAS DORES MEIRA

O The Most Beautiful Bays in The World Club (Clube das Baías Mais Belas do Mundo) é uma organização não governamental que promove a troca de experiências entre os associados no âmbito do desenvolvimento sustentável. A entidade, que tem sede na França, é composta atualmente por 43 baías de 25 países e quatro continentes – entre elas a Baía de Todos os Santos (BTS) – que passou a integrar esse seleto grupo no ano passado.

A portuguesa Maria das Dores Meira, que preside o Clube das

Baías Mais Belas do Mundo, foi uma das principais atrações do III Fórum Internacional Gestão de Baías, realizado na segunda-feira (13/11), na sede da Fecomércio, em Salvador. O evento teve como objetivo debater os potenciais da BTS, que em 2014 foi declarada sede da Amazônia Azul.

Nesta entrevista, Meira explica os propósitos da organização e fala sobre a importância da BTS, que deve ganhar mais visibilidade internacional com o ingresso no Clube das Baías Mais Belas:

CORREIO: Como funciona o Clube das Baías Mais Belas do Mundo?

Maria das Dores Meira: É uma organização não governamental que procura promover a troca de experiências entre os seus membros em nível de políticas de proteção, conservação e desenvolvimento sustentável das baías. Basicamente é uma organização que pretende manter as tradições e atividades econômicas características de cada baía com a sustentabilidade de outras atividades.

Quais são os objetivos do Clube?

A promoção de intercâmbios culturais, sociais, desportivos, econômicos e industriais entre os habitantes das regiões das baías é um dos objetivos. Durante a minha gestão estamos dinamizando outras ações previstas para conferir maior visibilidade, e que consistem, por exemplo, na realização de convites a figuras públicas para o papel de embaixadoras de cada enseada, bem como o lançamento de uma bolsa de mérito em investigação científica sobre preservação ambiental e dos oceanos.

Qual é a importância de uma organização como esta, na opinião da senhora?

O Clube celebra, sobretudo, a união entre os povos da Terra, articulando de forma muito funcional e harmoniosa as diferenças que encontramos nas 43 baías que integram a organização. Mais fascinante do que a exuberância das paisagens, praias, marinas e equipamentos turísticos, são a diversidade humana, os costumes e as tradições a que se aliam os patrimônios ambientais, culturais, históricos, linguísticos, étnicos e sociais. É isto que temos que defender, lançando ações para uma maior visibilidade pública internacional e agilizando parcerias, como, por exemplo, com a Unesco. Quero que o Clube das Mais Belas Baías do Mundo seja, de fato, uma entidade de portas abertas à troca de experiências, dando uma

contribuição que queremos que seja notável na preservação das nossas baías.

Qual é a visão que o Clube tem da Baía de Todos os Santos?

Para nós era importante contar com a presença da Baía de todos os Santos em razão de seu enorme esplendor natural e por ser sede da Amazônia Azul. Acho que ela pode ensinar muito ao Clube e ao mundo. Aliás, é sempre um prazer ser recebida nesta baía que é lindíssima e que faz parte desde 2016 deste nosso Clube. Estamos dispostos a ajudá-la no que for preciso.

A Baía de Todos os Santos é cercada por 18 municípios que são muito importantes para a economia do estado. O Clube também pode estimular os negócios?

O Clube incentiva a partilha e o fomento de novos negócios que respeitam as comunidades locais. Tentamos dinamizar alguns desses investimentos com a criação de roteiros turísticos de veleiros entre as baías e incentivamos especialistas na área ambiental a nos apresentar projetos inovadores de proteção dos oceanos. A marca Clube das Mais Belas Baías do Mundo tem um potencial enorme para a promoção dos negócios locais, sendo que as empresas e entidades públicas de cada baía devem ter esta preocupação: dar a sua parcela de contribuição para o reforço da visibilidade do Clube.

Qual é a conclusão da senhora em relação aos resultados do III Fórum Internacional Gestão de Baías?

Foi uma grande honra levar o Clube das Mais Belas Baías do Mundo ao Brasil. Este fórum, que eu considero um grande laboratório de ideias, serviu para compartilhar projetos considerados casos de sucesso sobre a gestão das baías. Também pude afirmar em Salvador que o Clube está disponível para ajudar quem defenda os nossos princípios, como é o caso da Baía de Todos os Santos.

“É sempre um prazer ser recebida nesta baía que é lindíssima e que faz parte desde 2016 deste nosso Clube. Estamos dispostos a ajudá-la no que for preciso.”



FOTO: PRODUÇÃO

INTERMARÍTIMA
Portos e Logística S.A.

A BAÍA DE TODOS OS SANTOS MERECE O MELHOR.

A Intermarítima realiza operações portuárias e logísticas integradas que aliam desempenho e segurança. A empresa proporciona geração de valor na cadeia de suprimentos dos clientes, através de um moderno sistema de gestão, instalações em localização estratégica e ampla gama de equipamentos e serviços. Com três décadas de experiência e atuação nos principais portos da Baía de Todos os Santos, pode ser uma valiosa aliada em diversos tipos de operações.

www.intermaritima.com.br
comercial@intermaritima.com.br

Telefone: (71) 3879-9713